

Programa internacional busca aumentar oferta de café sustentável brasileiro para o mundo

Andrea Vialli



O Brasil, maior produtor de café mundial, também faz um bom trabalho quando o assunto é sustentabilidade: atualmente cerca 15% do café industrializado para consumo interno e, algo em torno de 20% das exportações de café arábica em grão, atende a padrões de produção sustentável e possui algum tipo de certificação socioambiental, sendo as mais conhecidas a UTZ, Rainforest Alliance e Fair Trade. A produção de café sustentável brasileiro está acima da média global, que é de 10% do café comercializado no mundo todo. Para fazer com que a cafeicultura sustentável deixe de atender a um nicho e se torne um padrão no mercado, está chegando ao Brasil o Programa Café Sustentável, projeto que faz parte do IDH (Iniciativa de Comércio Sustentável, na sigla em holandês), uma organização internacional que atua em vá-

rias cadeias produtivas, como chá, cacau, algodão, madeira, soja e aquicultura em países em desenvolvimento. Com recursos dos governos da Holanda, Suíça e Dinamarca, o IDH já investiu, em parcerias com empresas, € 500 milhões no apoio a programas de sustentabilidade no setor de commodities.

No início de setembro, o diretor de programas do IDH, Ted van der Put (foto), esteve no Brasil para uma série de reuniões para articular a iniciativa com representantes do setor cafeeiro e entidades do agronegócio. O Programa Café Sustentável tem a coordenação, no Brasil, da P&A Marketing Internacional e envolve parceiros como a Embrapa, Conselho Nacional do Café (CNC) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e torrefadores. “Ao contrário de outros países onde o programa atua, o Brasil é um produtor de café extremamente eficiente, o que traz uma vantagem competitiva adicional. Mas quando se fala em café sustentável, os grandes produtores levam vantagem, pois são eles que têm condições de arcar com os custos de uma certificação”, diz Ted van der Put. “Queremos ajudar esse grande universo de pequenos produtores e médios produtores, responsáveis por

40% da produção total de café no país, a alcançar os mesmos níveis de produtividade e sustentabilidade dos grandes produtores”, explica o diretor.

O Programa Café Sustentável está estruturado em cinco pilares principais: ajudar pequenos produtores de café a melhorar suas práticas no campo, ampliar o acesso ao crédito, baratear o custo das certificações, colocar os produtores em contato com compradores (torrefadoras e grandes indústrias) interessados no café produzido de forma sustentável e disseminar técnicas e ferramentas que permitam que os cafeicultores fiquem mais preparados para lidar com as mudanças climáticas. Entre as empresas globais parceiras do IDH estão Nestlé, Mondeléz International, D.E Master Blenders 1973, Tchibo e a Federação Europeia de Café. Além do Brasil, o programa vem trabalhando com produtores na Colômbia, Etiópia, Indonésia, Peru, Uganda e Vietnã, e fixou a meta global de aumentar a oferta de café sustentável dos atuais 10% para 25% até 2016.

De acordo com Ted van der Put, o Brasil tem plenas condições de contribuir, de forma significativa, para que o programa alcance sua meta global. “No Brasil, o primeiro re-

sultado esperado é atingir, nos próximos três anos, um terço das 240 mil propriedades com menos de 10 hectares”, diz Ted van der Put. Para que a estratégia decole no Brasil, o plano do IDH é reunir parceiros públicos e privados das áreas de conhecimento e comércio. “Não queremos reinventar a roda. O Brasil tem instituições muito avançadas na prestação de serviços de extensão aos produtores. Vamos articular com as entidades a melhor maneira de levar conhecimento sobre práticas sustentáveis aos pequenos produtores”, explica Carlos Henrique Jorge Brando, consultor da P&A.

Outro pilar da iniciativa é ajudar os cafeicultores a terem acesso às linhas de financiamento disponíveis para melhorar suas práticas no campo. Para isso, o programa já mapeou a existência de 20 linhas e R\$ 50 bilhões em crédito disponível para os produtores e editou o “Guia Prático de Acesso a Linhas de Crédito para Promoção da Sustentabilidade dos Cafeicultores”, distribuído para 39 mil produtores na versão impressa e digital, que pode ser acessada no endereço eletrônico http://www.peamarketing.com.br/app/guia_idh.php. Entre as linhas disponíveis, há desde linhas com foco social (Pronaf Mulher, Pronaf Jovem), linhas

com foco ambiental (Pronaf Eco, Pronaf Agroecologia, Pronaf Floresta, BNDES Inovagro, Produtor de Água, Plano ABC) e linhas com atuação regional, como Campo Sustentável, FEAP Café Paulista e Minas + Seguro, entre outras.

A estratégia de fomentar a produção de café com boas práticas socioambientais passa ainda por treinamentos para que os produtores eliminem o uso de defensivos considerados nocivos, como é o caso do endossulfan – banido em 2010 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por ser considerado altamente tóxico para a saúde humana. Embora tenha sido proibido em

“ Queremos ajudar esse grande universo de pequenos produtores e médios produtores, responsáveis por 40% da produção total de café no país, a alcançar os mesmos níveis de produtividade e sustentabilidade dos grandes produtores ”



Reunião sobre Conselho Consultivo Nacional

O Diretor Mundial do IDH reuniu-se com as representações dos diversos setores, MAPA, Departamento do Café, CNC-CNA, CECAFÉ, ABIC, ABICS, Cooperativa de Cooxupé, e Demétrio Godinho da Silva, com o objetivo de apresentar ao conjunto do setor cafeeiro o PCS - Programa Café Sustentável que o IDH deseja estender ao Brasil, com a coordenação de Carlos Brando. Fez uma ampla abordagem das ações já realizadas na Ásia, África e América Central e dos investimentos feitos. Na oportunidade, fez um convite aos dirigentes das entidades presentes para participarem do Conselho Consultivo Nacional, órgão que cuidará da estruturação do Currículo Nacional de Sustentabilidade, tendo havido a adesão geral.



Ted van der Put e Carlos Brando



45 países, o uso do defensivo ainda ocorre em algumas lavouras, por ser eficiente para o controle da broca do café. A ameaça das mudanças climáticas e as estratégias para lidar com a questão também merecem destaque no programa. “A seca que as principais regiões produtoras de café vivenciaram no início de 2014 no Brasil pode não ser um fenômeno isolado, e precisamos aplicar o conhecimento mais atualizado de adaptação às mudanças climáticas para os pequenos produtores, que serão mais vulneráveis aos eventos climáticos”, diz Put. Segundo ele, passos simples como o controle da erosão e o plantio de árvores para reduzir a temperatura dos cafezais já podem ser aplicados.

As estratégias de fomento à produção sustentável vêm sendo utilizadas, com bons resultados, pelo IDH em outras cadeias produtivas ao redor

do mundo. No total, a entidade trabalha com 18 programas no setor de commodities em 50 países desde 2008, quando começou sua atuação. “Desde o início das atividades, conseguimos aumentar a participação de chá e cacau sustentáveis no mercado global em 12%”, diz o diretor. No caso do programa de chá na Ásia e África, foram beneficiados 560 mil produtores, que tiveram um aumento de produtividade da ordem de 36%. Com o cacau, na África ocidental, a estratégia foi agregar valor por meio de certificações, ajudando 150 mil produtores a receber um preço mais alto pela commodity. Na cadeia do algodão, 80 mil produtores na Índia e Paquistão melhoraram seus indicadores ambientais, reduzindo o uso de água em 20% e de agrotóxicos em 67% e puderam fazer negócios com grandes redes como H&M, Walmart, Nike e Adidas. 



Workshop de Validação do Currículo Nacional de Sustentabilidade

No período da tarde o diretor mundial do Programa Café Sustentável (PCS) do IDH, Ted van der Put, Carlos Brando e Pedro Ronca da P&A Marketing se reuniram com diversos representantes da cafeicultura brasileira para o evento Workshop de Validação do Currículo Nacional de Sustentabilidade. Estavam presentes representantes do CECAFÉ, Emater-MG, Incaper-ES, CATI-SP, Emater-PR, CNA, CNC, BSCA, AHRNSB (Fundação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil), ACOB, APEX, e Nestlé.

Ted van der Put comentou que a proposta do Currículo de Sustentabilidade visa organizar um conteúdo de Boas Práticas Agrícolas para a produção sustentável de café, sem a abordagem das questões relacionadas à obtenção de certificação. Estas serão materializadas em um guia, de divulgação pública e que pretende ser uma de referência para a prática de extensão e assistência técnica rural em uma produção sustentável. Além disso, será elaborado um guia de implementação que ajudará técnicos dos serviços de extensão e produtores a entenderem como implementar o conteúdo em campo, com detalhes e informações práticas. Está prevista também a capacitação de técnicos multiplicadores em cursos específicos sobre o Currículo de Sustentabilidade, já aprovado pelo IDH.

O objetivo é universalizar o conteúdo de sustentabilidade na prática dos pequenos produtores de café que estão, muitas vezes, fora deste processo. Os serviços de extensão são um dos principais órgãos de atuação com foco no pequeno produtor e por isso a participação destes no processo de construção e difusão deste conteúdo.

Pedro Ronca, coordenador nacional do PCS, afirmou que apesar do programa do IDH não focar na certificação dos produtores, o Currículo de Sustentabilidade ajudará o cafeicultor a se preparar para obter qualquer selo de certificação que deseje. Uma avaliação realizada pela P&A apontou que a maioria dos temas da Produção Integrada de Café (PI-Café), desenvolvido pelo MAPA/Embrapa-Café, está em concordância com boa parte das exigências de diversas certificações do café, sendo portanto um apropriado documento de referência ao Currículo de Sustentabilidade.

A construção deste está sendo realizada de maneira participativa e se iniciou alguns meses atrás, com consultas aos serviços de extensão dos principais estados produtores, entidades do setor e certificadoras. Planeja-se que as contribuições coletadas com os participantes do Workshop serão reunidas no documento Currículo de Sustentabilidade e utilizadas na prática diária da produção de café sustentável no Brasil.